

NOTA INFORMATIVA 002/2026: ESPOROTRICOSE

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância em Saúde



Porto Alegre, 11 de Novembro de 2025.
Atualizada em 23 de fevereiro de 2026.

Descrição da doença:

A esporotricose é uma micose causada por fungos do gênero *Sporothrix*, podendo ser de origem ambiental (saprônica) ou de origem animal (zoonótica – *Sporothrix brasiliensis*). Acomete o homem e várias espécies animais, sendo o gato doméstico o de maior importância na cadeia de transmissão da doença zoonótica.

Fontes de infecção:

O gato é a espécie que mais comumente transporta o fungo. Isso acontece por causa dos hábitos do animal de afiar as unhas em árvores e escavar a terra. O fungo também pode estar presente no ambiente, no solo rico em material orgânico, nos espinhos de arbustos, árvores e vegetação em decomposição.

Modo de transmissão:

A infecção ocorre, principalmente:

- Pela entrada do fungo em lesões na pele causadas por arranhadura ou mordedura do felino doente. Importante: o fungo não penetra na pele íntegra;
- por meio das mucosas (por exemplo, ocular), quando há contato com exsudato (fluido, ou líquido) que sai das lesões dos animais na fase de cicatrização dos animais;
- também pode ocorrer contaminação por acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira.
- A contaminação respiratória é rara e não ocorre de pessoa para pessoa.

Manifestações clínicas:

A forma clínica da doença depende de alguns fatores, como o estado imunológico do indivíduo, a fonte de infecção, local e profundidade da lesão. A manifestação mais frequente é a esporotricose linfocutânea, quando, a partir da lesão inicial (úlceras), ocorre a formação de pequenos nódulos na pele, seguindo o trajeto do sistema linfático. Em pessoas imunodeficientes podem ocorrer casos mais graves, como lesões disseminadas, encefalite, meningite, ou infecções respiratórias, podendo apresentar sinais e sintomas relacionados, como febre, cefaleia, tosse, etc.

Diagnóstico:

O diagnóstico é baseado na clínica apresentada pelo paciente em conjunto com o contexto epidemiológico de exposição (critério clínico-epidemiológico). Em casos atípicos, nos quais o critério clínico-epidemiológico não é claro, o profissional deve entrar em contato com a Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas para a discussão de caso, fones - 3289-2471/ 2472 em horário comercial, ou celular do plantão epidemiológico, 24 horas, todos os dias da semana.

Tratamento:

- O tratamento deve ser realizado após a avaliação clínica do paciente, com orientação e acompanhamento médico.
- A duração do tratamento pode variar de três meses a um ano, até a cura completa da pessoa, conforme recomendações abaixo:

MEDICAMENTO	DOSE	VIA	FREQUÊNCIA	TEMPO DE TRATAMENTO
Itraconazol ^{a,b}	Adultos 100 mg a 200 mg/dia Crianças 5 mg/kg/dia	Oral	1x/dia (após refeição)	Até 1 mês após desaparecimento dos sinais clínicos/lesões (ver critérios de cura).

Fonte: DCCI/SVS/MS.

^aO itraconazol pertence ao Componente Básico da Assistência Farmacêutica e deve ser fornecido pelo município.

^bEm casos especiais, de adultos ou crianças que não consigam deglutir o itraconazol em cápsulas, estas podem ser abertas e dissolvidas em sucos cítricos ou xarope para realização do tratamento.

- O itraconazol apresenta diversas interações medicamentosas com várias classes de medicamentos que devem ser cuidadosamente avaliadas antes do início do tratamento, conforme quadro abaixo:

MEDICAMENTO	EFEITO DA INTERAÇÃO COM O ITRACONAZOL
Amitriptilina	Aumenta o intervalo QT ^a ; evitar associação
Varfarina	Aumenta níveis de varfarina; evitar associação
Bloqueador de canal de cálcio	Aumenta níveis de bloqueador de canal de cálcio
Antiácidos, sucralfato, antagonistas dos receptores de histamina H2	Diminuem a absorção do itraconazol
Inibidores de bomba de prótons	Diminuem a absorção do itraconazol
Carbamazepina	Aumenta níveis de carbamazepina e diminui níveis de itraconazol
Fenitoína	Diminui níveis de itraconazol
Sinvastatina e atorvastatina	Aumentam níveis da estatina, com risco de rabdomiólise
Antirretrovirais ^b	Diminuem nível sérico de itraconazol

Fonte: DCCI/SVS/MS.

^aO aumento do intervalo QT ocorre quando o coração demora mais que o normal para recarregar entre os batimentos, resultado de um ritmo cardíaco anormal e potencialmente fatal.

^bPrincipalmente efavirenz, ritonavir e darunavir.

- O antifúngico fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde para o tratamento da esporotricose humana é o Itraconazol, em cápsula de 100mg.
- Para a dispensação do medicamento é preciso inserir os seguintes documentos no *Gercon programas*:
 1. Nº da notificação do registro no sistema E-SUS SINAN;
 2. Prescrição médica;
 3. Laudo em receituário comum contendo nome do paciente, diagnóstico e o tratamento proposto, comorbidades e outras medicações em uso.
- O paciente retira o Itraconazol nas farmácias distritais com apresentação de receita médica válida e documento de identificação.

Notificação:

A esporotricose humana é um agravo de notificação compulsória, desde 2024 conforme Portarias Nacional, Estadual e Municipal.

Em 2026 ocorreu atualização da vigilância e notificação da esporotricose humana no âmbito nacional. Com a publicação da [Nota Técnica nº 20/2025 de 23/01/2026](#) as fichas de notificação e investigação devem ser preenchidas no sistema [E-SUS Sinan](#) pelo profissional de saúde que está atendendo o paciente. A orientação sobre o cadastro neste sistema consta no anexo A.

Caso o agravo esteja relacionado ao trabalho, é necessário que a notificação também seja realizada no sistema [sentinela](#), referente ao acidente ocupacional.

Orientações para os profissionais de saúde:

Diante da transmissão zoonótica da doença, os profissionais mais expostos ao risco de infecção são médicos veterinários, técnicos e estudantes de veterinária, assim como demais especialidades médicas (como dermatologia e oftalmologia, entre outras). Também estão sujeitos ao risco de infecção os responsáveis pelos gatos, os tratadores e os profissionais de laboratório. Informar ao serviço de saúde quando for de algum destes grupos profissionais, por se tratar de acidente ocupacional.

Todo animal doente com suspeita de esporotricose deverá ser encaminhado a atendimento veterinário para confirmação do diagnóstico e tratamento.

Orientações quanto a cuidados com os animais e com o meio ambiente:

O tratamento dos animais deve ocorrer sob orientação de médico-veterinário, adotando-se todas as medidas de biossegurança necessárias para evitar a contaminação do ambiente e das pessoas responsáveis pelo manejo.

- Devem ser utilizados aventais descartáveis e luvas, proteção facial, além de ser realizada a adequada limpeza e higienização do local, com descarte dos materiais utilizados em saco de lixo separado.
- O Gabinete da Causa Animal (GCA) disponibiliza suporte para tratamento mediante contato via WhatsApp (51) 99575-9873 de gatos com responsáveis. Também é importante contatar em casos de gatos ferais e de colônia doentes para orientação.
- Nos casos em que a contaminação estiver avançada, recomenda-se que os responsáveis busquem, conforme indicação veterinária, local apropriado para internação e tratamento do animal.

Em caso de óbito do animal, este deve ser encaminhado para cremação ou, alternativamente, os responsáveis devem contatar a Vigilância Ambiental / Núcleo de Vigilância de Antropozoonoses (Fone/WhatsApp 3289-2450) para orientações quanto ao procedimento seguro de manejo do cadáver. Ressalta-se que é terminantemente proibido descartar o corpo do animal no meio ambiente, devido ao risco de disseminação de esporos.

Recomenda-se ainda orientar os responsáveis a procederem à castração de gatos jovens e adultos, prioritariamente machos, e os manterem domiciliados, reduzindo a possibilidade de exposição e contágio. Animais semi domiciliados, de colônia ou ferais que possam estar contaminados devem ser identificados e comunicados à Antropozoonoses / Vigilância Ambiental (Fone/WhatsApp 3289-2450).

A higienização, limpeza e desinfecção, dos locais de contato, ambientes, móveis, fômites e camas dos animais, entre outros, pode ser realizada com hipoclorito de sódio (água sanitária) ou quaternário de amônio ou similar.

Importante que as pessoas tenham cuidado e cautela ao tocar em gatos que pareçam doentes (com lesões/feridas) e desconhecidos, para evitar possíveis arranhões e mordidas e serem expostas a esporotricose e a raiva. Salienta-se que os gatos podem transferir o fungo para as garras e a boca após lambem ou coçar feridas infectadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html> Acesso em: 08 abril 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2**. 6ª ed. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf> Acesso em: 23 de fevereiro de 2025. p.671-685.
3. BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. **Portaria SES nº 440/2024, de 11 de julho de 2024**. Porto Alegre: DOE, 2024. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1118149>> Acesso em: 31 março 2025.
4. BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica e Divisão de Vigilância Ambiental. **Nota Técnica nº 03/2024, de 28 de julho de 2024**. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202412/06153408-2024-07-nt-3-dve-esporotricose.pdf>>. Acesso em: 31 março 2025.
5. BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria Municipal de Saúde. **Nota Técnica SMS 31617304/2024, de 19 de dezembro de 2024**. Porto Alegre: DO, 2025. Disponível em: <https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver_conteudo.php?protocolo=514178> Acesso em: 31 março 2025.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS/ CONASEMS. **Resumo Executivo 1ª Reunião Ordinária CIT 2025**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2025/janeiro/resumo-executivo-1a-reuniao-ordinaria-cit-2025.pdf>> Acesso em 31 de março de 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 6.734, de 18 de março de 2025** - Brasília: MS, 2025. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt6734_31_03_2025.html>. Acesso em: 31 março 2025.
8. BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria Municipal de Saúde. **Portaria 33139665/2025, de 8 de abril de 2025**. Porto Alegre: DO, 2025. Disponível em: <https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver_conteudo.php?protocolo=528255> Acesso em: 09 abril 2025.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.DATHI/CGTM **Nota Técnica nº 20/2025, atualizada em 23 de janeiro de 2026**. Brasília: MS, 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-20-2025-cgtm-dathi-svsa-ms.pdf/view>> Acesso em: 04 fevereiro 2026

ANEXO 1

Orientações para acesso ao e-SUS SINAN

Para obter acesso ao Esus Sinan pela primeira vez é necessário, antes, realizar o cadastro no Sistema de Cadastro e Permissão de Acesso (SCPA) do Ministério da Saúde, conforme as figuras 1 e 2.

Figura 1. Tela de entrada do [e-SUS SINAN](#)



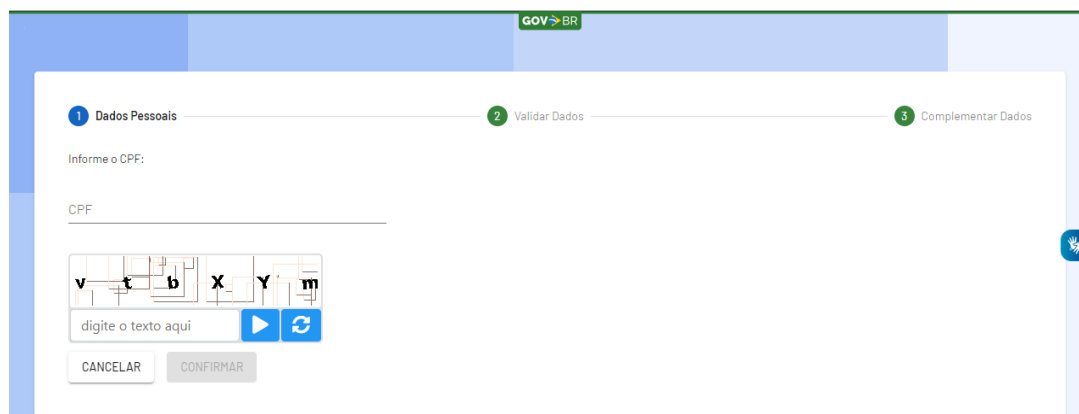
Figura 2. Primeiro acesso ao e-SUS SINAN via [SCPA](#)



Ao ingressar no SCPA, seguir as etapas para cadastro conforme figura 3. Caso o usuário já tenha cadastro prévio no sistema, não é necessário novo cadastro, basta acessar o SCPA, efetuar

o login e solicitar o acesso ao e-SUS SINAN conforme figura 6.

Figura 3. Tela inicial para cadastro no SCPA



A interface de cadastro do SCPA (Sistema de Cadastro de Profissionais de Saúde) apresenta uma barra superior com o logo "GOV BR". O formulário é dividido em três etapas: 1. Dados Pessoais, 2. Validar Dados e 3. Complementar Dados. Na etapa 1, o usuário é solicitado a informar o CPF. Abaixo do campo de texto, há uma imagem de um documento com caracteres "v", "t", "b", "x", "y", "m" e uma caixa de texto com o placeholder "digite o texto aqui". Botões de "CANCELAR" e "CONFIRMAR" estão localizados na base do formulário.

Após a realização do cadastro, clique em efetuar o login para ser redirecionado à tela do autorizador, conforme figuras 4 e 5.

Figura 4. Mensagem de cadastro realizado com sucesso



A mensagem de sucesso informa ao usuário: "Prezado Usuário, Seu Cadastro no SCPA Foi Realizado Com Sucesso!". Abaixo, indica-se que o usuário será redirecionado para o Autorizador e que, caso queira solicitar um perfil de acesso, basta efetuar o login. Um ícone de seta vermelha aponta para o link "Basta Efetuar o Login".

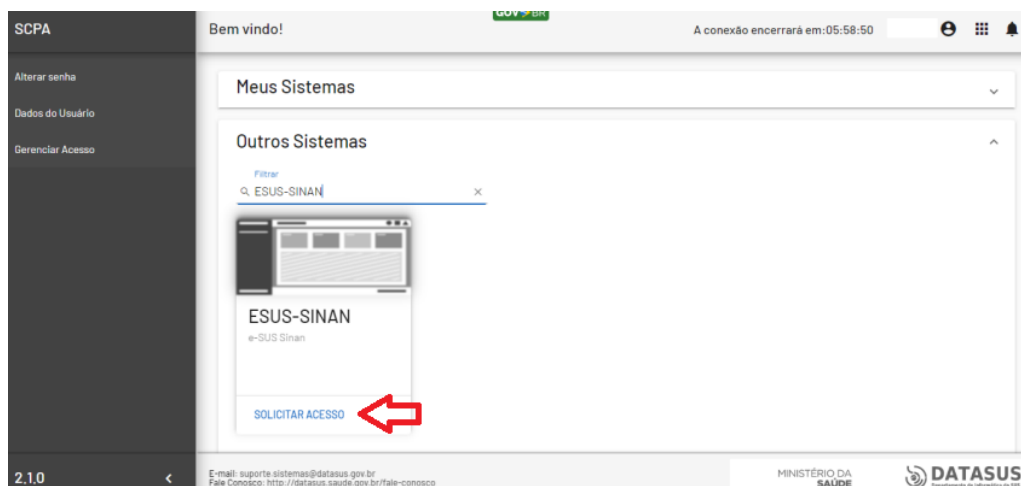
Figura 5. Tela do autorizador



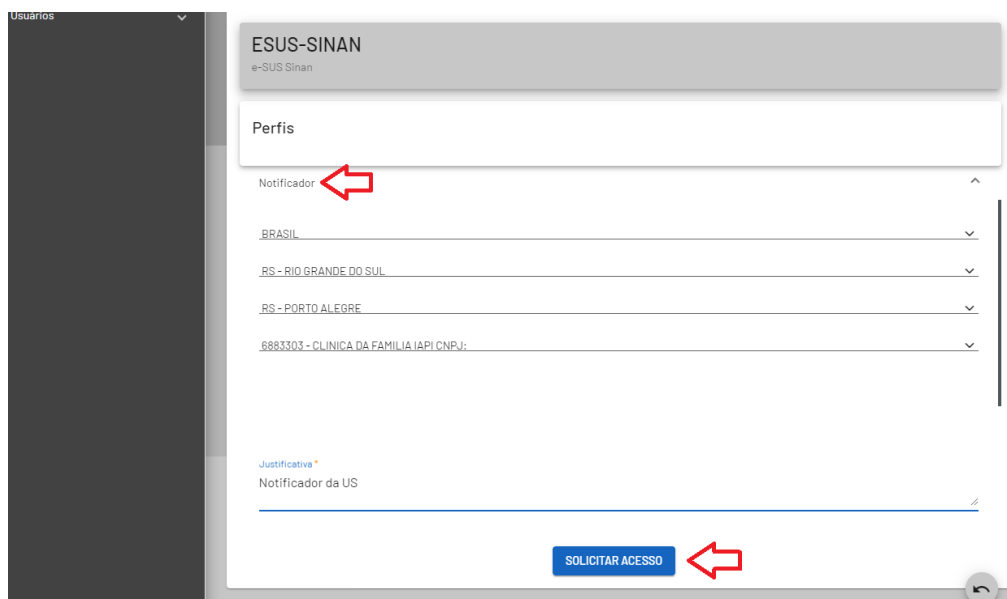
A tela do autorizador, pertencente ao Ministério da Saúde, solicita as credenciais de acesso. Ela contém campos para "CPF/e-mail" e "Senha", com um ícone de olho para alternar a visibilidade da senha. Abaixo, há uma imagem de um documento com caracteres "M", "f", "A", "H", "d", "P" e uma caixa de texto com o placeholder "digite o texto aqui". Botões de "ENTRAR" e "Entrar com gov.br" estão presentes. Links para "Esqueceu a senha?", "Novo por aqui?" e "Caso tenha dúvida, acesse o manual de operações." são exibidos na base.

Na tela inicial do SCPA, no campo “Outros Sistemas”, o usuário deverá filtrar o sistema desejado, neste caso digitando “ESUS-SINAN” e solicitar acesso, conforme figura 6.

Figura 6. Seleção do sistema no SCPA



Ao solicitar acesso é necessário selecionar o perfil **NOTIFICADOR**, informando o Estado/UF, o Município, Estabelecimento de saúde e uma breve justificativa para acesso ao sistema, conforme figura 7. **Para este perfil, o acesso é liberado automaticamente.**



É recomendado que cada serviço de saúde tenha um ou dois profissionais com o perfil de **TÉCNICO EM VIGILÂNCIA CNES**, para acesso a todas as notificações realizadas naquele CNES. Após a solicitação deste perfil, o acesso deverá ser autorizado pela Vigilância Municipal.

O manual instrutivo do e-SUS SINAN pode ser acessado integralmente no endereço: <http://plataforma.saude.gov.br/esussinan/>.

Acesse também o vídeo instrucional para acesso ao e-SUS SINAN e cadastro na plataforma SCPA, disponibilizado pelo CEVS-RS:

<https://www.youtube.com/watch?v=xlNK6RgCs3A>

Atenção: Após o cadastro no sistema SCPA, é possível entrar pela aba [gov.br](#), conforme figura abaixo:

SISTEMA DE CADASTRO E PERMISSÃO DE ACESSO

A imagem mostra a interface de login do sistema SCPA, dividida em duas seções principais:

- gov.br:** No topo, o logotipo "gov.br" e o texto "Utilize o gov.br para acessar o SCPA". Abaixo, há uma imagem de uma mulher sorrindo ao usar um celular. Ao lado da imagem, o texto diz: "Uma **conta gov.br** garante a identificação de cada cidadão que acessa os serviços digitais do governo". No rodapé desta seção, há um botão "Entrar com gov.br".
- SCPA:** No topo, o logotipo "SCPA" e o ícone "SUS" com uma cruz. Abaixo, o texto "Digite os seus dados para acessar o SCPA".
 - Campos de entrada: "CPF ou E-mail" (com o placeholder "Digite seu CPF ou E-mail") e "Senha" (com o placeholder "Digite sua senha" e um ícone de olho para alternar visibilidade).
 - Links: "Esqueceu a senha?" e "Novo por aqui?".
 - Botão: Um botão azul "Entrar".
 - Textos de apoio: "Caso tenha dúvida, acesse o [manual de operações](#)" e "Saiba mais sobre o [MFA - Autenticação 2 Fatores](#)".